

Telerj reajusta preço e repercute no paralelo

Os reflexos do aumento do preço oficial das linhas telefônicas — que passaram de Cr\$ 14.050.000 para Cr\$ 17.712.000 —, determinado há pouco mais de uma semana pela Telerj, foram sentidos imediatamente no mercado paralelo.

Desta forma, os preços de compra e venda voltaram a disparar nesta semana e sofreram elevação média de 10%. Hoje, o telefone mais caro da cidade é o de prefixo 396, para os usuários da Ilha do Governador, que está cotado a Cr\$ 50 milhões.

Correndo perto, na disputa pelo posto de mais caro, estão os prefixos da Barra da Tijuca, cuja oferta, na avaliação de diversos representantes das corretoras, ainda não consegue suprir nem metade da demanda habitual.

Aluguéis — Os preços cobrados para aluguel seguiram a mesma tendência e, dessa forma, não escaparam da maré de alta. Os preços saíram da estabilidade registrada desde o início do ano para fechar o mês com variações entre Cr\$ 50 mil e Cr\$ 300 mil mensais.

Em Niterói, contudo, onde tradicionalmente as cotações são um pouco mais baixas que as do Rio, a diferença entre os preços de compra e venda recuaram ligeiramente, mas ainda assim é uma tendência que se mantém firme.

As corretoras justificam a diferença alegando várias causas, entre elas as despesas necessárias com os termos de garantia e a instalação de novos aparelhos telefônicos.